

FAZER ARTE E DESCOBRIR O MUNDO: EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

MAKING ART AND DISCOVERING THE WORLD: EXPERIENCES IN CHILDHOOD EDUCATION

Tatiana Andrade dos Santos¹

Viviane Drumond²

Resumo: Este artigo discute a relação entre a criança, a arte e a educação na primeira infância, a partir do projeto pedagógico: “Fazer arte e descobrir o mundo”, desenvolvido em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI). Considerando que as crianças desde muito pequena demonstram interesse por novas descobertas, são criativas e curiosas, o projeto buscou contemplar as múltiplas linguagens infantis. O percurso metodológico se inicia com as experiências adquiridas no CMEI, através do Programa de Iniciação à Docência (PIBID), no âmbito do Curso de Pedagogia, da UFT, Campus Miracema. As análises foram elaboradas tendo como referência os registros nos seguintes instrumentos: relatórios, cadernos de campo, fotografias, vídeos, entre outros. Além disso, recorremos à produção bibliográfica sobre a temática investigada e também a documentos elaborados pelo MEC. As reflexões compreendem os resultados das atividades práticas com as crianças no espaço do CMEI, a partir do encontro sensível entre a arte e o mundo infantil, em uma abordagem pedagógica que compreende a criança como portadora de múltiplas linguagens. A arte além de significativa para as crianças é um tema necessário na Educação Infantil.

Palavras-chave: Crianças Pequenas. Arte. Educação. Experiências.

Abstract: His article discusses the relationship between children, art and early childhood education, based on the pedagogical project: “making art and discovering the world”, developed at a Municipal Center for Early Childhood Education (CMEI). Considering that children from an early age show interest in new discoveries, are creative and curious, the project sought to contemplate the multiple children’s languages. The methodological path begins with the experiences acquired at CMEI, through the Teaching Initiation Program (PIBID), within the scope of the Pedagogy Course, from UFT, Campus Miracema. The analyzes were made with reference to the records in the following instruments: reports, field notebooks, photographs, videos, among others. In addition, we used the bibliographic production on the subject investigated and also documents prepared by MEC. The reflections comprise the results of practical activities with children in the CMEI space, from the sensitive encounter between art and the children’s world, in a pedagogical approach that understands the child as a carrier of multiple languages. Art, besides being significant for children, is a necessary theme in early childhood education.

Keywords: Small Children. Experiences. Art and Education.

1 Estudante do Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Tocantins. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1097480885925668>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3212-1213>. E-mail: andradets@live.com

2 Coordenadora do Núcleo PIBID. Professora da Universidade Federal do Tocantins - Campus Miracema, Curso de Pedagogia. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4213090151645878>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3212-1213>. E-mail: drumond@uft.edu.br

Introdução

Este artigo discute a relação entre a criança, a arte e a educação na primeira infância, a partir de um projeto pedagógico desenvolvido no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Dona Maracaípe, localizado no município de Miracema do Tocantins.

Sabemos que é extremamente relevante para a formação de futuros professores(as), nos cursos de licenciaturas, possibilitar aos estudantes aproximações diretas com seu futuro campo de trabalho no estágio supervisionado e, de uma forma mais ampla, desde o início do curso de graduação, alinhando teoria e prática.

Nesta perspectiva de valorização da formação docente, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem se mostrado eficiente uma vez que estabelece a relação entre os conhecimentos teóricos e a ação prática em espaços educativos. O PIBID proporciona conhecimentos práticos por meio de vivências nas instituições educativas, e ainda promove a valorização da formação de futuros profissionais da educação.

O tempo de vivências e experiências na instituição educativa permitiu-nos explorar e experimentar o que de fato é a arte na Educação Infantil. Sentir e compartilhar momentos de aprendizagem com as crianças, professoras de turma e estudantes bolsistas do PIBID. As crianças desde muito pequenas demonstram interesse por novas descobertas e esta curiosidade genuína pode e deve ser considerada nas práticas educativas.

O percurso metodológico se inicia com as experiências adquiridas no CMEI Dona Maracaípe, com o projeto arte. Para direcionar nossas reflexões, tivemos como referencial as autoras Ferraz e Fusari (2009), Holm (2004), Gobbi (2007) e também os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) (2010) e Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (2018).

As análises trazem ainda os resultados das atividades práticas e, também, o processo de elaboração e desenvolvimento do projeto pedagógico na unidade educacional citada. Para isto, utilizamos nossos registros: relatórios, cadernos de campo, fotografias, vídeos e outros. Ou seja, todo o material produzido e acumulado durante o processo de estudos teóricos e práticos, no período de agosto de 2018 a dezembro de 2019, no PIBID, coordenado pelo curso de Pedagogia, na Universidade Federal do Tocantins, Campus Miracema.

Assim, o texto apresenta além da introdução e considerações finais, três seções relacionadas aos objetivos propostos: a arte em ação: conquistas e desafios, a arte em atividade: o ensinar e o aprender compartilhado e, por fim, a arte em movimento: práticas e experiências que educam.

A arte em ação: conquistas e desafios

Trabalhar com a arte na Educação Infantil, na maioria das vezes, gera uma grande dúvida, as incertezas se fazem insistentes e persistentes. Um dos principais fatores para isso é justamente a questão da idade das crianças, pois, como é possível desenvolver ações com a arte, envolvendo crianças pequenas e bem pequenas?

Para iniciar faz-se necessário esclarecer que o CMEI Dona Maracaípe (nosso campo de atuação) atende crianças de 1 ano e 6 meses a 03 anos de idade, porém, o projeto foi desenvolvido nas turmas do maternal III – A e B, com crianças de 3 anos. Assim, colocar este componente em ação e de modo que contemple a arte visual, música, dança e teatro, pode sim apresentar-se como um desafio para muitos.

Para responder a estas indagações, pode-se partir do princípio de que as crianças pequenas são muito expressivas e possuem várias formas de linguagem e comunicação, o que se percebe é que a dificuldade na verdade é dos adultos. Ainda nesta premissa, pode-se notar que as crianças são afastadas das experiências artísticas simplesmente por uma questão de medo ou receio de comprometer a higiene ou o bem estar da criança, por exemplo. Em outras palavras, a criança pode ser privada de realizar atividades que envolvem água e terra, o uso livre de tintas, experiências com argila, entre outros.

Sabemos que este é um desafio que existe e precisa ser superado, outra questão limitadora da criatividade, consiste no uso predominante de papel e lápis de colorir, em detrimento de outros materiais. A afirmação parte de nossa própria experiência com as crianças no CMEI. Em nossas primeiras atividades planejadas para desenvolver com as crianças, a preferência era sempre o desenhar e colorir, só depois de um tempo, a partir da compreensão das teorias, análises e reflexões começamos a perceber nossa própria atitude, que se faziam presente não de forma consciente, mas sim porque fomos ensinados e moldados a acreditar na arte e em nossas próprias capacidades artísticas de forma limitada.

Tendo em vista do projeto desenvolvido no CMEI, percebemos que a criança tem possibilidades consideráveis para amadurecer e exercitar suas capacidades cognitivas de forma espontânea a partir da arte. A arte aplicada sem a intencionalidade de evidenciar parâmetros tidos como certo e errado, e da mesma forma, sem pretensões de obter da criança um produto final que contenha traços e formas que façam sentido para o mundo do adulto.

Geralmente, dirigimos perguntas às crianças com a intenção de obter respostas já esperadas, ou seja, aquelas que deem sentido ao que foi produzido. Isso ocorre quando as crianças finalizam um desenho ou qualquer outra obra e cheia de expectativa esperando por uma aprovação. Esta criança com todo seu entusiasmo quer compartilhar seu trabalho com um adulto que lhe é próximo e é neste momento que quase inconscientemente e inevitavelmente indagamos: o que você desenhou? Ou, o que é isto?

Em poucas ocasiões temos o interesse em saber o que a criança de fato sentiu ao realizar um determinado desenho, pintura ou outra atividade. Quando observamos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), especificamente nos princípios para as propostas pedagógicas, observamos que além dos princípios éticos e políticos, é preciso compreender e respeitar os princípios estéticos que fala, “[...] da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais” (BRASIL, 2010, p. 16).

Colocar a arte em ação na Educação Infantil é ter clareza que nesta fase tudo envolve o brincar. Além disso, foi bastante notório a cada encontro, que desenvolver uma percepção aguçada e sensível é imprescindível. É necessário saber observar, saber reconhecer, e se deixar tocar pela imaginação das crianças, por suas criações. A criança é um ser da fala, ela é expressiva e comunicativa, é preciso dar espaço para que suas conquistas sejam alcançadas.

A arte em ação também significa considerar a interação entre crianças e crianças, crianças e espaços e crianças e adultos. As experiências oferecidas às crianças, devem considerar as interações entre elas e a brincadeiras, para tanto, as DCNEI (2010) abordam a necessidade de garantir experiências que: “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2010, p. 25).

Diante disso, apresentamos um compilado do cronograma e planejamento do projeto: “Fazer arte e descobrir o mundo, desenvolvido no CMEI”. As atividades ocorreram no ano de 2019, sendo que realizamos um total de doze encontros com as crianças.

Quadro 1: Cronograma

ATIVIDADES: MATERNAL III – A
- Construção de jalecos. Pinturas ao ar livre
- Colagem e pintura: A dona aranha/teia das produções e cantigas. Jogos e brincadeiras. Torre de papel e passarela de pegadas.
- Literatura infantil: acessórios, roupas de personagens e maquiagem. Colagem criando esculturas com palitos e lã.
- Uso de diferentes texturas:– Areia, folhas, algodão, grãos
- Colorindo o castelo: caracterização do ambiente, uso do material produzido pelas crianças na atividade anterior e varal de pinturas
- Autorretratos: retrato da própria imagem (face). Pintura do corpo humano. Desenho nos dedos (olhos, nariz, boca).
- Carimbando as mãos. Cantigas de roda.
- Pedras das emoções. Pintar ou fazer rostos expressando emoções nas pedras. Pinturas em cascas de ovos.

Fonte: Registro das autoras.

Neste quadro, apontamos apenas algumas das atividades realizadas com as crianças do maternal III - A. A intenção é evidenciar as produções coletivas, o trabalho com a arte envolvendo a interatividade e também o brincar, além de promover diferentes tipos de experiências, com materiais diversos.

Quando se fala na criança pequena e bem pequena, e principalmente quando se pretende estabelecer uma aproximação existe uma grande necessidade do adulto se colocar na mesma altura das crianças. É importante manter a brandura ao aproximar-se, tendo em mente que além de ouvir, é importante escutar suas vozes. Compartilhamos do pensamento de Friedman (2011) quando fala das infinitas possibilidades que temos em nos aproximar das crianças. Vejamos,

Dentre os recursos possíveis, as linguagens expressivas permitem-nos adentrar o universo infantil: o desenho, as artes plásticas em todas as suas formas, a brincadeira, a expressão musical, a expressão verbal, a expressão corporal, o gesto, o movimento, as atitudes e posturas, as reações emocionais, o conteúdo onírico, enfim, a ludicidade permeando toda e qualquer atividade; eles são, ao mesmo tempo, meios e conteúdos para iniciar nossas indagações (FRIEDMAN, 2011, p. 180).

Adentramos em seu universo particular, é algo realmente íntimo, que merece todo nosso respeito e humildade. A ação pedagógica direcionada a estas crianças deve considerar e viabilizar espaços, autonomia, liberdade, ferramentas, meios para que os pequenos consigam se expressar, e se fazerem compreendidos.

A arte em atividade: o ensinar e o aprender compartilhado

Em busca de melhor compreensão da relação entre a arte e a Educação Infantil faz-se necessário levantar o seguinte questionamento: quem é esta criança? Em nossa proposta de trabalho, tanto no momento de planejamento quanto no desenvolvimento do projeto no CMEI, nos embasamos nas DCNEI (BRASIL, 2010) que apresenta a seguinte definição de criança:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

Torna-se, então, relevante considerar a criança como um ser em pleno desenvolvimento e, conseqüentemente, compreender a criança como o ponto de partida para a realização de qualquer percurso educativo. Assim como a arte, a criança tem múltiplas linguagens, fazendo-se necessário, considerar todas elas, como bem colocou Lóris Malaguzzi, no poema: “Ao contrário, as cem existem”³.

Desse modo, os estudos que analisam a relação entre as crianças e a arte, como os trabalhos de Gobbi (2007) e Holm (2004) falam de uma criança inventiva, criativa, imaginativa, falante, que tem múltiplas formas de expressão e “cem linguagens” para inventar e reinventar o mundo. Nesse sentido, as crianças se aproximam dos artistas, com sua energia criativa.

Assim, o espaço da Educação Infantil oferece infinitas possibilidades para o trabalho com crianças pequenas envolvendo a arte. Em nossas atividades práticas no PIBID agregamos o uso da literatura infantil ao projeto. Para tal, utilizamos o material disponível da própria biblioteca do CMEI. Atividades que envolvem a leitura trazem sempre significados positivos, por exemplo, contribuições para a construção da linguagem. Segundo Goldschmied e Jackson (2006, p. 169): “A leitura de história pode fornecer uma contribuição útil para o desenvolvimento da linguagem, mas apenas quando é manejada com cuidado e atenção [...]”.

O encontro entre arte e leitura é sempre muito bem-vindo para a construção do conhecimento. Cria-se momentos para a imaginação, sorrisos, sentimentos e principalmente para a troca de conhecimentos, porque a criança sempre tem uma visão muito única e singular.

Nesta perspectiva, cabe destacar a fala de uma criança registrada no documento publicado pelo MEC: Deixa eu falar (BRASIL, 2011, p. 9), ela diz o seguinte: “Depois você lê de novo? Eu gosto de ouvir a história muitas vezes. Eu gosto de contar a história só olhando a figura. Eu não conto sempre igual. Eu invento. Mas, se você lê, tem que ser igual”. A criança é rica de imaginação, ela consegue criar diferentes histórias, sobre diferentes assuntos, sem dificuldade, a criança faz isso com prazer, e de forma natural.

Quando as crianças pequenas encontram a arte, imediatamente, elas descobrem um novo mundo ou novos mundos. Em cada atividade, em cada encontro realizado com as crianças no CMEI observamos o interesse, desejo e satisfação, envolvimento por parte delas. Parafraçando as autoras Ferraz e Fusari (2009), em qualquer espaço e situação em que uma criança se encontre, ela será capaz de aprender, o processo de assimilação ocorre de forma constante e natural. Sua curiosidade em descobrir, surge como uma porta aberta para o conhecimento. Vejamos a imagem a seguir:

Figura 1. Pedras das emoções



Fonte: Registro das autoras

3 EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. As cem linguagens da criança. A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

A imagem retrata uma das atividades realizada pelas crianças, o material envolveu: tinta guache de diferentes cores, cotonetes e pedras. Com algumas cores em mãos, a criança descobre outras, com o auxílio do cotonete, ela mistura e observa o resultado de sua criação.

Independentemente da idade, a criança é capaz de produzir e criar arte, ainda que seja uma criança pequena ou bem pequena, ela tem capacidade de aprimorar a sensibilidade e percepções a diferentes tamanhos, formas, consistência, texturas, aparência e outros. Em uma entrevista para a revista educação a arte-educadora dinamarquesa Anna Marie Holm destaca que os bebês, ainda que não sejam artistas, possuem um modo especialmente artístico em tocar o mundo, isso desde que nascem (HOLANDA, 2015).

Ainda pensando nestas proposições, ou seja, nas potencialidades infantis, Holm (2004) diz em um de seus estudos que quando a criança disponibiliza de liberdade, assim como em suas brincadeiras por exemplo, ela alcança a excelência, com isso, a formação do seu pensamento criativo será construída de forma cada vez mais aprimorada. As duas abordagens criativas, arte e brincadeiras, refletem a capacidade que os bebês e crianças pequenas possuem diante da arte e que na verdade, essa capacidade diz respeito a todas as coisas.

A criança não vê o mundo como um adulto, porém ela tem muito saber, ela tem suas concepções. As crianças do maternal III – A, com as quais trabalhamos, sempre foram muito receptivas, abertas às novas atividades, elas aceitaram as propostas de trabalho com os mais variados materiais e sempre mostraram satisfação e interesse.

Neste contexto, faz-se relevante pensar na figura docente. O professor(a) é uma das partes mais significativas para o tripé: criança, arte e educação. Não é obrigatório que este profissional seja um especialista em arte, no entanto, é necessário desenvolver o olhar sensível e, ainda, saber utilizar as ferramentas disponíveis para fazer da arte algo significativo para cada criança, elas devem ser apresentadas à arte com um toque inesquecível.

A relação entre educadores(as) e crianças não pode ocorrer de cima para baixo, de forma autoritária, mas sim pelo compartilhamento de saberes, onde um aprende com o outro. Ao se compreender a essência deste pensamento, iremos perceber o significado do(a) educador(a) enquanto mediador, alguém que abre portas e janelas e se nega a atividades punitivas, de vigia.

O ingresso no PIBID trouxe possibilidades para constatar que é extremamente importante que o(a) professor(a) faça parte de cada momento, a fim de intermediar sem comprometer a autonomia da criança, estimulando a capacidade e aguçando o desejo de experimentar cada emoção trazida pela arte.

Sabemos que as crianças são extremamente capazes e, em diversos casos, elas se mostram perfeitamente independentes. Goldschmied; Jackson (2006), coloca em seus escritos que por volta dos três anos de idade a criança já alcança grandes feitos como: pintar figuras, combinar cores primárias e nomear tudo o que faz.

Em nosso trabalho, buscamos privilegiar objetos alternativos, provenientes da natureza, materiais reciclados e não somente aqueles industrializados. Escolher e organizar todos os recursos que serão usados é absolutamente necessário, e requer atenção de quem o faz.

Dessa maneira, havendo interesse em trabalhar a percepção das formas e seus elementos (como textura, cores), pode-se colecionar da natureza – flores, folhas, gravetos pedras etc. – ou de materiais produzidos pelo homem – como tecidos, pedaços de papéis, rótulos, embalagens, fotografias, ilustrações, objetos de uso cotidiano, sons, canções e outros – que serão reunidos na sala ambiente como material auxiliar para as aulas de arte (FERRAZ e FUSARI, 2009, p.74).

Seguindo essa linha de pensamento, apresentamos na imagem 2 a produção coletiva das crianças de 3 anos: colorindo o castelo:

Figura 2. Colorindo o castelo



Fonte: Registro das autoras

Desse modo, inserir materiais descartados do próprio cotidiano das crianças nas atividades, certamente trará novos significados, novos sentidos a algo que antes seria inútil. Todos os tipos de recursos e ambientes podem contribuir para a criação artística, a partir do uso adequado, qualquer item pode transformar-se em materiais para a arte. O importante é saber usar as ferramentas disponíveis, colocar a criança na posição de protagonista, como recomenda a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Outro fator que consideramos importante, refere-se à construção de vínculos, as interações estabelecidas nas relações vivenciadas. Como se pode constatar na imagem 2. As crianças juntas compartilham a atenção, a calma, a concentração e empenho. É evidente que neste momento elas experimentam sensações muito particulares, que uma visão adultocêntrica é incapaz de compreender.

A arte em movimento: práticas e experiências que educam

Os pequenos refletem uma felicidade genuína, correr, gritar, pular, chorar, e fazer bagunça faz parte da infância de todos nós. É impossível pensar na Educação Infantil e não considerar as peripécias que envolve uma criança, desejar uma sala cheia de crianças sempre calmas, que não choram e não fazem barulho é com certeza frustrar-se na profissão.

As crianças são irreverentes e aventureiras por natureza, gostam de experiências arriscadas e de desafios, ralar o joelho, cair se lambuzar, molhar e machucar também significa viver a infância. Obviamente que o CMEI não é lugar de profissionais negligentes, não estamos falando de permitir que uma criança seja exposta a condições de descaso. Na verdade, é o oposto disso, estamos falando do cuidar e educar, conforme sugerido na BNCC e em outros documentos oficiais.

Estamos falando de práticas e experiências que educam, e que podem ser obtidas por meio da música, de histórias, do brincar ao ar livre, da exploração da natureza e outros. Estamos falando ainda, da importância em absorver o máximo possível as apreensões, desejos e inquietações que frequentemente estão presentes no mundo infantil. A poesia em ser educadora de creche se expande quando vestimos as peças adequadas para junto das crianças, sentar, agachar, rolar, deitar. Em outras palavras, movimentar-se, criança não ficar imóvel, criança é movimento.

A arte consegue agregar todos esses quesitos, isso porque, a arte é dinâmica e para a Educação

Infantil contribui para que os pequenos aprendam brincando. Na imagem a seguir, apresentamos mais uma produção das crianças, na área externa do CMEI:

Figura 3. Pintura coletiva ao ar livre



Fonte: Registro das autoras

Notem como as crianças se prendem ao que fazem, o nível de concentração dedicado à sua obra é realmente impressionante. Observem ainda que as crianças fazem uso de jalecos, que foram confeccionados especialmente para este trabalho, pois consideramos como uma forma de reconhecimento, que dá credibilidade a criança e suas atividades.

Para construir uma relação valorosa entre a criança e a arte é necessário atribuir sentido. Por exemplo, optamos pela diversidade dos recursos usados para as atividades, como já foi mencionado. Com isso, as crianças mantiveram contato com objetos novos e também os do seu cotidiano, elas ainda formam novos significados para materiais que antes seriam descartados, considerados como lixo. O ambiente também precisa corresponder aos objetivos pretendidos, em outras palavras, é preciso organizar os detalhes para que a criança se sinta acomodada e tenha acesso a todos os materiais e objetos necessários.

O ambiente para a produção da arte é um item de muita relevância. Quando falamos deste quesito, não estamos pensando em tecnologias de ponta, em itens de custo elevado ou em um cenário padronizado. O ideal é deixar o ambiente propício às atividades das crianças, um ambiente que seja estimulante e rico em diversidade de materiais. Em relação aos ambientes, Holm (2004, p. 90) traz a seguinte contribuição. “As crianças muitas vezes são obrigadas a criar em salas arrumadas demais. A arrumação estraga a curiosidade, a espontaneidade e o desejo de experimentar – habilidades que as crianças trazem do berço”. De fato, um ambiente muito organizado pode inibir a criança, o medo de tocar e quebrar – sentimento proporcionado pelos adultos – pode fazer com o que a criança fique desmotivada e sem interesse em criar, ou aproveite muito pouco das atividades artísticas.

Uma questão que está sempre presente na literatura especializada, mas que não faz parte da realidade da maioria das instituições de Educação Infantil, são os ateliês de arte. Um espaço exclusivamente organizado para a arte seria uma forma de atrair e motivar o interesse natural das crianças. A arte precisa fazer parte do cotidiano da Educação Infantil, apresentando e aproximando às crianças das mais diversas formas artísticas e materiais criativos.

A arte não pode ser vista como um mero passatempo e muito menos ser apresentada em caixinhas

fechadas. Nós educadores(as) temos uma grande responsabilidade com a formação criativa das crianças, futuros adultos, de não romper com a capacidade que elas possuem de se emocionar e contemplar a beleza e a grandeza da arte.

Considerações Finais

Este estudo possibilitou construir reflexões sobre a arte, as crianças pequenas e a Educação Infantil. Com uma abordagem que evidenciou o prazer de se deixar tocar pelas diferentes linguagens artísticas e do encontro sensível entre a arte e o universo infantil. Estamos falando de uma proposta pedagógica que valoriza a criança como ela é: um ser de fala, que possui múltiplas linguagens, que é expressiva e tem diferentes formas de agir, pensar, brincar, criar. Portanto, compreendemos que a arte, além de significativa para a criança, é também necessária para a Educação Infantil e merece maior destaque nos cursos de formação de professores(as) de crianças.

Assim, buscamos apresentar, ainda que de forma sucinta, uma experiência muito particular, de aprendizagens, conquistas e desafios no trabalho com arte na Educação Infantil. Compartilhamos nossos saberes e vivências construídos na relação com as crianças pequenas no espaço do CMEI. Foi desafiador planejar, implementar e refletir sobre a relação entre a arte e as crianças pequenas, mas a partir das experiências iniciais com o uso do papel e lápis de cor, foi possível inovar e trazer outros elementos, materiais e propostas artísticas e educativas para as crianças.

Desse modo, confirmamos a satisfação em ter participado dos momentos de aprendizagem e crescimento pessoal e profissional no Programa de Iniciação à Docência, e também, pelos conhecimentos e saberes compartilhados com os(as) profissionais que atuam no CMEI.

A arte é verdadeiramente contagiante e por meio deste projeto tivemos o deleite de experimentar sentimentos de satisfação e conquistas com as crianças, a partir de vivências e experiências no espaço da Educação Infantil. É importante sempre iluminar o imaginário de uma criança, pois todos nós, crianças e adultos temos a capacidade de maravilhar-nos diante da natureza e das produções e criações humanas.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da educação. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 18 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. 36 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 05 jun. 2020.

BRASIL. **Deixa eu falar**. Ministério da Educação. Brasília: Rede Nacional primeira infância, 2011. p.34. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=12815-deixa-eu-falar-novembro2011-pdf&category_slug=marco-2013pdf&Itemid=30192. Acesso em: 10 jun. 2020.

FERRAZ, M. H. C. de T; FUSARI, M. F. de R. **Metodologia do Ensino de Arte: fundamentos e proposições**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FRIEDMANN, A. **Paisagens infantis: uma incursão pelas naturezas, linguagens e culturas das crianças**. 254 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011.

GOBBI, Márcia. Ver com olhos livres: arte e educação na primeira infância. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart de. (Org.) **O coletivo infantil em creches e pré-escolas: falares e saberes**. São Paulo: Cortez, 2007. p. 29-54.

GOLDSCHMIED, E. JACKSON, S. **Educação de 0 a 3 anos: o atendimento em creche**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

HOLM, Anna Marie. A energia criativa natural. **Pro-Posições**. Campinas, SP. v. 15, n. 1 (43), p. 83-95, jan./abr. 2004.

HOLANDA, J. Entrevista com Anna Marie Holm. Novo livro de Anna Marie Holm fala sobre a relação com a natureza em atividades de arte-educação. **Educação**. Editora Segmento. jul./2015. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2015/07/07/novo-livro-de-anna-marie-holm-fala-sobre-a-relacao-com-a-natureza-em-atividades-de-arte-educacao/>. Acesso em: 17 jun. 2020.

Recebido em 30 de novembro de 2020.

Aceito em 11 de dezembro de 2020.